



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

SINAIS E SINTOMAS ASSOCIADOS A ERUPÇÃO DE DENTES DECÍDUOS: REVISÃO DE LITERATURA

Edilania Vieira dos Santos

(Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro)

(edilanya.santos@gmail.com)

Amanda Uchôa Abreu Magalhães

(Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro)

(amandauchoa123@yahoo.com)

Naiara Ferreira de Oliveira

(Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro)

(naiaranay8.nf@gmail.com)

Raquel Sales Rocha Sucupira

(Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro)

(raquelsalesr@gmail.com)

Pedro Diniz Rebouças

(Docente-Centro Universitário Fametro – Unifametro)

(pedro.reboucas@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A erupção dentária é um processo fisiológico, consiste na migração do dente da sua posição intraóssea na mandíbula/maxila para a cavidade bucal. Está associado a alguns sinais e sintomas como irritabilidade, irritação do gengival, aumento da saliva, sono agitado, diarreia, perdão de apetite e febre. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar os principais sinais e sintomas encontrados na literatura que ocorrem durante a erupção de dentes decíduos. **Métodos:** A estratégia de busca utilizou os portais eletrônicos PubMed, Google Scholar e Capes, aplicando as palavras chaves: “Sinais e Sintomas”, “Erupção” e “Dentes Decíduos”. Os critérios de inclusão adotados foram estudos publicados na língua portuguesa e inglesa, nos últimos 05 anos. **Resultados:** foram incluídos neste estudo 10 artigos que melhor se encaixaram na elaboração do trabalho. A literatura relata que a maioria das crianças apresentam pelo menos um sinal/sintoma, antes e durante a erupção da dentição decídua. Os cinco sinais/sintomas mais frequentes foram a irritabilidade, febre, diarreia, levar a mão à boca/sucção digital e o aumento da salivação. **Conclusão/Considerações finais:** De acordo com a literatura consultada, em muitos casos a relação entre tais sinais e sintomas com o processo eruptivo não está cientificamente comprovada e pode ser apenas uma associação temporal com fenômenos fisiológicos que ocorrem simultaneamente. Podem ser de caráter leve e transitório e deve ser aliviada com práticas como o uso de mordedores e em casos mais acentuados analgésicos orais.

Palavras-chaves: Sinais e Sintomas; Erupção; Dentes decíduos.

INTRODUÇÃO

A erupção dentária é um dos processos que se manifesta como parte do crescimento e desenvolvimento e fornece bases para compreender a atividade funcional do indivíduo. Geralmente, o primeiro dente decíduo irrompe entre os quatro e dez meses de idade e todos os dentes decíduos estão presentes na cavidade bucal aos 30 meses de idade. Este período coincide com uma fase em que as crianças passam por mudanças em seu crescimento, desenvolvimento e sistema imunológico e experimentam uma frequência maior de sinais e sintomas que são associados temporariamente à erupção dentária (CARNEIRO, 2017).

Segundo Carvalho et al (2019), a erupção dentária é compreendida por três fases: a fase pré-eruptiva, a fase eruptiva e a fase pós-eruptiva, correspondendo ao movimento do dente desde a sua posição não funcional, intraóssea, até à sua posição funcional na arcada dentária, quando encontra o dente antagonista ou a arcada dentária oposta. Durante este período podem surgir sintomas, por exemplo: aumento da salivação, irritabilidade, diarreia leve, febre, sono agitado, falta de apetite, erupção cutânea, coceira local e aumento da temperatura. Estes sintomas podem estar relacionados com alterações sistêmicas, como a nutrição, e locais, tais como erupção ectópica, dentes supranumerários, quistos e anquilose alvéolo-dentária. Estes sintomas podem também aparecer devido ao hábito de as crianças levarem objetos à boca ou à deglutição infantil.

De acordo com a literatura três linhas de pontos importantes da possível relação entre os sintomas clínicos e a erupção dos dentes decíduos podem ser identificados: a erupção de dentes decíduos como processo fisiológico, portanto, sem sintomatologia; a erupção decídua como processo patológico que traz sintomatologia; e a erupção como processo fisiológico, podendo ou não gerar sintomas sistêmicos ou locais. Deve-se considerar que uma vez que os pais atribuem a ocorrência de sinais e sintomas à erupção dos dentes decíduos, esta percepção afeta o comportamento em relação aos cuidados à saúde infantil durante este período. Sem dúvida, os pais, principalmente as mães, acompanham o desenvolvimento do seu filho e testemunham qualquer alteração em relação à saúde, ao comportamento e ao humor da criança (CARNEIRO, 2017).

Visto que, este é um assunto não muito debatido e pertence a uma das áreas de eleição e interesse, aprofundar o conhecimento sobre esta temática foi o principal motivo desta

revisão de literatura. Portanto, o presente estudo tem por objetivo, abordar as principais manifestações locais e sistêmicas associadas à erupção dentária na primeira infância. Assim como, compreender os fatores que podem provocar alterações.

METODOLOGIA

A pesquisa para esta revisão bibliográfica foi realizada em 3 bases de dados distintas: PubMed, Google Scholar e Capes. As palavras chaves utilizadas foram: Sinais e Sintomas, Erupção e Dente decíduo.

Tabela 1. Critérios de elegibilidade na seleção dos artigos para a revisão.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Artigos publicados nos últimos 05 anos e disponível na íntegra.	Artigos que não se relacionavam ao tema especificamente.
Artigos na língua inglesa e portuguesa.	Teses e dissertações.
Artigos relacionados aos Sinais e Sintomas da erupção de dentes decíduos.	Artigos não disponíveis para acesso e idioma não ser português ou inglês.

Aproximadamente, foram obtidos 1.547 artigos, mais em grande maioria não se relacionavam ao tema especificamente. Foi realizada uma seleção em que a disponibilidade do texto na íntegra foi um dos principais critérios de inclusão, tal como artigos publicados nos últimos 05 anos e estudos realizados em Humanos. Assim, foram obtidos 36 artigos, obtendo-se no total 10 artigos científicos para leitura integral. Artigos científicos apenas com o resumo disponível, ou que não fossem de consulta gratuita não foram selecionados para este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da história, a erupção dos dentes decíduos tem sido atribuída a várias doenças da infância. Hipócrates, no século IV a.C escreveu o tratado “On Dentition” que atribui a febre, a diarreia e as convulsões à dentição. A erupção dos primeiros dentes do ser humano ocorre, por norma, seguindo uma sequência cronológica, nomeadamente incisivos centrais, incisivos laterais, primeiros molares, caninos e segundos molares. Os dentes que provocam mais sintomatologia são os incisivos centrais inferiores, em seguida os incisivos centrais superiores, os primeiros molares inferiores e por fim os caninos inferiores. A maioria dos pediatras defendem que a região da boca mais afetada é a

região anterior, porém um número elevado de mães acredita que é a região posterior (SILVA,2019).

Esta sintomatologia inicial que poderá ocorrer durante a erupção dentária, como se irá abordar posteriormente ao longo deste trabalho, continuam a ser uma fonte de ansiedade e de preocupações para os pais, que, muitas das vezes, têm dúvidas se os sintomas são realmente devido aos dentes que irão emergir ou se estas manifestações estão relacionadas com problemas de saúde mais sérios (CARVALHO,2015).

Tabela 02. Manifestações locais e/ou sistêmicas relatadas na literatura como associadas ao processo de erupção dentária dos dentes decíduos.

MANIFESTAÇÕES LOCAIS	MANIFESTAÇÕES SISTÊMICAS
Inflamação gengival (gengivite)	Irritabilidade
Edema, eritema ou prurido gengival	Febre
Salivação excessiva (Sialorreia)	Distúrbios de sono (sono agitado, insónia)
Irritação local traduzida no ato de morder ou coçar	Perda ou redução de apetite
Hematoma de erupção	Perturbações gastrointestinais
Úlceras orais	Tendência a morder objetos
Erupção cutânea	Desidratação
Aumento da frequência da sucção digital	Corrimento nasal

Alguns autores consideram esta sintomatologia como coincidente, outros admitem terem mesmo relação direta com a erupção dentária decídua. Como a erupção ocorre ao longo de um período de dois anos e meio, não é surpreendente que estes fatores surjam coincidentes. Esses sintomas não são intensos e desaparecem rapidamente (CARVALHO,2015).

Estes sinais/sintomas mais relatados, podem ser explicados pelo desconforto e dor que a erupção dentária poderá provocar, o que pode levar a alterações no comportamento da criança levando à irritação e influenciar a colocação de objetos e dos dedos na boca de forma a aliviar a sintomatologia, fazendo com que estas manifestações se destaquem para os responsáveis que os observam. A falta de conhecimentos sobre a dentição, as crenças culturais e a falta, ou incorreta, informação obtida através de profissionais leva a que muitos responsáveis atribuam incorretamente alguns sinais e sintomas ao processo de erupção, o que leva a grandes lacunas nas práticas adotadas para o controlo dos mesmos, ignorando a necessidade de uma avaliação médica , o que é preocupante (DOMINGUES,2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos na literatura, conclui-se que existe uma associação entre a presença de sinais e sintomas e o processo de erupção da dentição decídua. Contudo, não se pode afirmar que a erupção dentária seja uma causa direta uma vez que a informação foi apenas obtida com base na observação dos responsáveis, deve-se diagnosticar a etiologia desses sinais e sintomas, sendo para isso importante o contato com o médico pediatra e com o odontopediatra, pois antes de atribuir qualquer sinal ou sintoma à erupção, deve-se descartar a presença de um problema de saúde possivelmente grave, possibilitando assim um diagnóstico e tratamento adequado nos estágios iniciais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.T.V, et al, **Relação entre a erupção dos dentes decíduos e manifestações locais e/ou sistêmicas: revisão integrativa**, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BARBOSA, S.O, et al, **Distúrbios da erupção dentária: mito ou realidade?** , Arch Health Invest , 102-105, São Paulo, 2017.

CARNEIRO, Gabriela Vieira, **Relação entre a erupção dos dentes decíduos, sinais e sintomas e temperamento da criança**, Uberlândia, 2017.

CARVALHO, Andréia Alexandra Mortágua, **Sintomatologia associada à erupção dentária: uma perspectiva atual no âmbito da odontopediatria**, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

CARVALHO, B, et al, **Complicações da erupção dentária**, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, 2019.

DOMINGUES, Rita Ferreira, **Sinais e Sintomas da Erupção Dentária - coincidência ou consequência?** , Porto, 2018.

MARTIN, Daniela Siqueira Costa San, **Odontologia na Puericultura: evidências dos sinais e sintomas associados a erupção dos dentes decíduos**, Minas Gerais, 2015.

SILVA, Ana Isabel Vieira, **A erupção na dentição decídua**, Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, 2019.

TEIXEIRA, Diana Isabel da Silva, **Percepção e conduta de Educadores, Médico e Médicos Dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decídua**, Gandra, 2017.

TEIXEIRA, R.B.H, et al, **Avaliação da relação dos sinais e sintomas durante o período de erupção dos dentes decíduos**, Revista de Odontopediatria Latinoamericana, Vol.9 n.2, 2019.